Nome: Guilherme de Souza Miranda

Idade: 11 Série: 6.º ano

**Professor(a) Joana Darc Vaz** 

## TÍTULO: Tribunal da imaginação

No tribunal da imaginação o livro é um senhor muito sábio, esperto e cheio de experiências, ele está sendo julgado, o celular e as redes digitais estão acusando-o de ser desnecessário à vida humana. O Juiz do caso é o leitor, porque ele é o que tem opinião mais fundamentada naquele lugar.

O leitor começa perguntando ao celular por que está acusando o livro, o celular responde:

- Nós, redes digitais e celulares já temos livros digitais e E-BOOKS para ler e escutar a qualquer momento.

O leitor analisou a argumentação do celular, e passou a vez para o advogado que só poderia ser o Escritor, pois ele é criativo, pensador e estudioso:

- Meritíssimo, o livro é muito importante porque ele trouxe as primeiras experiências na Leitura, e isso faz ele ter uma essência única, que faz as pessoas viajarem pela imaginação, desperta a criatividade, conhece dragões, mágicas e vários outros.

Uma das testemunhas, a literatura, defende que os livros estão sendo esquecidos. O juiz presta atenção e fala que o julgamento seria suspenso por dois dias e então daria o veredito

Ao retornarem o juiz lê a sentença e conclui:

- A defesa esclarecedora me fez lembrar da primeira vez que eu li um livro, muito obrigada por terem me lembrado.

O celular irritado mandou o livro, Leitor, Literatura e Escritor, a dificuldades de leitura na encruzilhada.

Quando chegam se encontram com: Vício em telas, preguiça, falta de tempo, falta de criatividade, escritores sem ideias. Eles visitam cada caminho e descobrem que na verdade a testemunha era a mais prejudicada, a verdadeira vítima.

Todos ali, na encruzilhada, descobrem que é preciso valorizar a literatura para salvar a todos, pois ela é essencial.

Sem ela não existiria o livro, o leitor não conseguiria despertar a sua imaginação, o escritor não iria criar mais livros. Mas com a ajuda de todos a literatura

ao normal.	

não para de existir, e o livro não é mais esquecido pelas pessoas, e assim tudo volta